

Aluno(a):



Para que um texto tenha o seu sentido completo, ou seja, transmita a mensagem pretendida, é necessário que esteja coerente e coeso.



Para compreender um pouco melhor os conceitos de Coerência textual e de Coesão textual, e também para distingui-los, vejamos: o que é coesão textual?

Quando falamos de COESÃO textual, falamos a respeito dos mecanismos linguísticos que permitem uma sequência lógico-semântica entre as partes de um texto, sejam elas palavras, frases, parágrafos, etc.

Entre os elementos que garantem a coesão de um texto, temos:



1. **Cadeia de referência**

Quando num texto há um ou mais fragmentos textuais sem referência autônoma, cuja interpretação depende do valor referencial de uma expressão presente no discurso anterior (*anáfora*) ou subsequente (*catáfora*) estamos perante uma cadeia de referência.



No enunciado "**O Pedro lidera a turma. Os colegas apoiam-no incondicionalmente e estão do lado dele em todas as situações**", a expressão nominal [O Pedro] e os pronomes pessoais [o] e [ele] formam uma cadeia de referência.

As três estruturas sublinhadas são reenviadas para o mesmo referente, ou seja, para a mesma entidade do mundo.

Vejamos mais outro exemplos:

João Paulo II esteve em Porto Alegre. Aqui, ele disse que a Igreja continua a favor do celibato.

- "aqui" retoma "Porto Alegre", e "ele" retoma "João Paulo II".
- Os elementos de referência não podem ser interpretados por si mesmos; remetem a outros itens do texto, necessários a sua interpretação.
- São elementos de referência os pronomes pessoais (ele, ela, o, a, lhe, etc.), possessivos (meu, teu, seu etc.), demonstrativos (este, esse aquele, etc.) e os advérbios de lugar (aqui, ali etc.).

A **coesão referencial** obtém-se através de **cadeias de referência**, isto é, um conjunto de termos ou expressões (**correferentes**) que remetem para a mesma entidade (**referente**).

O **referente** é o termo que designa a entidade ou situação (do mundo real ou imaginário) a que o falante se refere:

Os **correferentes** são os elementos ou ocorrências textuais sem referência autônoma que remetem para o mesmo referente:

- A Joana mudou de curso. Os pais apoiaram-na nessa sua decisão e estão ao

dela incondicionalmente. ([A Joana] + [na] + [sua] + [dela] = cadeia de referência)

2. Elipse – omissão do termo

Na frase "O Rui caiu e fraturou uma perna", verifica-se a elipse do sujeito da segunda oração, mas esse sujeito continua a ser interpretado anaforicamente, por retomada do valor referencial do antecedente 'O Rui'.



Exemplo:

João Paulo II esteve em Porto Alegre. **Aqui**, disse que a Igreja continua a favor do celibato.

O leitor, ao ler o segmento B, se depara com o verbo disse e, para interpretar seu sujeito, tem que voltar ao segmento A e descobrir que quem disse foi João Paulo II.

3. Coesão Lexical

Mecanismo de coesão textual que envolve a repetição da mesma unidade lexical ao longo do texto ou a sua substituição por outras unidades lexicais que com ela mantêm relações semânticas de natureza hierárquica (hiponímia, hiperonímia) ou não hierárquica (sinonímia, antonímia).

Veja-se o seguinte fragmento textual: "Quando chegou a casa, o Rui viu um carro estacionado em frente da sua garagem. Ficou intrigado: o veículo não lhe era familiar."

A substituição da palavra carro (hipônimo) pela palavra veículo (hiperônimo) assegura coesão lexical e garante simultaneamente identidade referencial (o carro e o veículo designam o mesmo objeto).

Coesão lexical por sinônimo Exemplo:

João Paulo II esteve em Porto Alegre. Na capital gaúcha, o papa disse que a Igreja continua a favor

- "Porto Alegre" = "capital gaúcha" e "João Paulo II" = "papa"

A coesão lexical permite àquele que escreve manifestar sua atitude em relação aos termos. Compare as versões:

João Paulo II esteve em Porto Alegre. Aqui, Sua Santidade disse que a Igreja...

João Paulo II esteve ontem em Varsóvia. Lá, o inimigo do comunismo afirmou ...

Rui Barbosa, na sua magistral conferência sobre Oswaldo Cruz, em 1917, nos dá lições acabadas da arte da sinonímia, observe!



Para dizer febre amarela, por exemplo, empregou todas estas expressões sinônimas: vômito negro, a praga amarela, estigma desastroso, contágio brasileiro, o mesmo flagelo, germe amarílico, a tenaz endemia, a prega, a terrível doença, o contágio homicida, calamidade exterminada, a devoradora calamidade, a maligna enfermidade, essa desgraça, a terrível coveira, infecção xantogênica, esse contágio fatal ... nada menos que dezessete formas e recursos para evitar a repetição enfadonha.

(LEITE, Ulhoa Cintra Marques. "Novo Manual de Redação e Estilo", Rio de Janeiro, 1953)

A substituição de um nome próprio por um nome comum se processa muitas vezes mediante a antonomásia. Trata-se de um recurso que expressa um atributo inconfundível de uma pessoa, de uma divindade, de um povo, de um país ou de uma cidade. Veja os Exemplos: Castro Alves - O Poeta dos Escravos; Gonçalves Dias - O Cantor dos Índios; José Bonifácio - O Patriarca da Independência; Simon Bolívar - O Libertador; Rui Barbosa - O Águia de Haia; Jesus cristo - O Salvador, o nazareno, o Redentor; Édipo - O Vencedor da Esfinge

Coesão lexical por hiperônimos

Muitas vezes, neste tipo de coesão, utilizamos sinônimos superordenados ou hiperônimos, isto é, palavras que correspondem ao gênero do termo a ser retomado.

Exemplo:

	Gênero
Mesa	® móvel
Faca	® talher
Termômetro	® instrumento
Computador	® equipamento
Enceradeira	® eletrodoméstico

Acabamos de receber
30 termômetros clínicos.
Os instrumentos deverão ser
encaminhados ao
Departamento de Pediatria.



4. Coesão por substituição

A coesão por substituição consiste na colocação de um item num lugar de outro segmento.

Exemplo:

O papa ajoelhou-se. As pessoas também.
O papa é a favor do celibato. Mas eu não penso assim.
O papa ajoelhou-se. Todos fizeram o mesmo.

5. Coesão Sequencial

A coesão sequencial é obtida, principalmente, por meio dos elementos de ligação que proporcionam as relações necessárias à integração harmoniosa de orações e parágrafos em torno de um mesmo assunto (eixo temático).

Relacionamos abaixo os elementos de coesão mais usuais, agrupados pelo sentido. Estes elementos são conhecidos na gramática tradicional como conjunções, advérbios e, na Linguística Textual, como operadores argumentativos.

- Prioridade, relevância: principalmente, primordialmente, sobretudo, em primeiro lugar, antes de mais nada, primeiramente, acima de tudo.
- Tempo (ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade): finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim.
- Semelhança, comparação: igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica.
- Conformidade: conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, bem como.
- Condição, hipótese: se, caso, salvo se, contanto que, desde que, a menos que, a não ser que etc.
- Adição, continuação: e, além disso, ademais, por sua vez, outro ponto, mais (grave) ainda, ainda mais, também, mas também, constata-se também, vale frisar ainda, vale lembrar também.
- Dúvida: provavelmente, possivelmente, é provável.
- Certeza, ênfase: de fato, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, obviamente.
- Ilustração, exemplificação, esclarecimento: por exemplo, isto é, em outras palavras, ou por outra, a saber, haja vista.
- Propósito, intenção, finalidade: com o fim de, a fim de, com o propósito de, para que, afim de que.
- Resumo, recapitulação, conclusão: em suma, em síntese, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, logo, afinal, está claro que.
- Causa: em virtude de, por causa de, devido a, é resultado de.
- Consequência: consequentemente, por consequência, como resultado, por isso, assim, como efeito, de sorte que, de modo que, de forma que, de maneira que.
- Explicação: porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que.
- Contraste, oposição: por outro lado, paradoxalmente, pelo contrário, caso contrário, em contraste com, mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto.
- Restrição, ressalva: embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, conquanto, se bem que, por mais que, por menos que, não obstante.

Coesão é a conexão, a interligação, a concatenação entre as partes de um texto. Texto coeso é aquele em que os segmentos estão articulados uns com os outros. Num parágrafo marcado pela coesão, as frases se interligam em progressão harmoniosa, de forma que a primeira se encadeia com a segunda e assim por diante, como que anunciando a ideia seguinte.

Compreensão

O fundamental é que o resultado seja um texto compreensível e sem vácuos, que fazem o leitor se sentir desamparado, como se deslizesse numa montanha-russa. É preciso que o texto flua tanto possível em harmonia para que o leitor (ou ouvinte) não precise se esforçar para imaginar o que o autor gostaria de ter dito. O texto obscuro, por falta de coesão e unidade, não parecerá inteligente por ser difícil, mas por indicar deficiência de raciocínio do autor.

Unidade

Quanto à coerência, é a unidade do texto. Tem relação com causa e efeito, com consequência. A conclusão deve partir de premissas bem definidas, pois não se pode obter algum efeito sem que as causas sejam estabelecidas com clareza. Da mesma forma, certas causas devem produzir determinados efeitos.

Em resumo, podemos dizer que a COESÃO trata da conexão harmoniosa entre as partes do texto, do parágrafo, da frase. Ela permite a ligação entre as palavras e frases, fazendo com que um dê sequência lógica ao outro. A COERÊNCIA, por sua vez, é a relação lógica entre as ideias, fazendo com que umas complementem as outras, não se contradigam e formem um todo significativo que é o texto.

Vale salientar também que há muito para se estudar sobre coerência e coesão textuais, e que cada um dos conceitos apresentados acima podem e devem ser melhor investigados para serem melhor compreendidos.



Podemos entender melhor a coerência compreendendo os seus três princípios básicos:

Princípio da Não Contradição: em um texto não se pode ter situações ou ideias que se contradizem entre si, ou seja, que quebram a lógica.

Princípio da Não Tautologia: Tautologia é um vício de linguagem que consiste na repetição de alguma ideia, utilizando palavras diferentes. Um texto coerente precisa transmitir alguma informação, mas quando há repetição excessiva de palavras ou termos, o texto corre o risco de não conseguir transmitir a informação. Caso ele não construa uma informação ou mensagem completa, então ele será incoerente.

Princípio da Relevância: Fragmentos de textos que falam de assuntos diferentes, e que não se relacionam entre si, acabam tornando o texto incoerente, mesmo que suas partes contenham certa coerência individual. Sendo assim, a representação de ideias ou fatos não relacionados entre si, fere o princípio da relevância, e trazem incoerência ao texto.

Outros dois conceitos importantes para a construção da coerência textual são a:

CONTINUIDADE TEMÁTICA e a PROGRESSÃO SEMÂNTICA.

Há quebra de continuidade temática quando não se faz a correlação entre uma e outras partes do texto (quebrando também a coesão). A sensação é que se mudou o assunto (tema) sem avisar ao leitor.

Já a quebra da progressão semântica acontece quando não há a introdução de novas informações para dar sequência a um todo significativo (que é o texto). A sensação do leitor é que o texto é demasiadamente prolixo, e que não chega ao ponto que interessa, ao objetivo final da mensagem.



Agora, é a hora de praticar

É válido simplificar a linguagem de um clássico?

Em meados de 2014, uma polêmica agitou os meios literários e educacionais brasileiros: uma escritora decidiu publicar, com o apoio de lei de incentivo do Ministério da Cultura, uma adaptação simplificada do conto "O alienista", de Machado de Assis. Para justificar seu projeto, a escritora alegou que a dificuldade da linguagem do texto original afasta os jovens da leitura desse autor - um dos maiores escritores brasileiros. Entre educadores, críticos literários e jornalistas, as opiniões se dividiram: houve quem concordasse com ela e aprovasse a iniciativa; houve quem tachasse o projeto de equivocado e até de criminoso. Nos textos que acompanham a proposta de redação, apresentamos algumas das opiniões em conflito, para você formar uma ideia do debate. A partir delas e de seus próprios conhecimentos e opiniões, redija uma dissertação expondo o seu ponto de vista sobre esse tipo de adaptação de obras literárias. Você é contra ou a favor? Por quê?

Perda da essência

Infelizmente, Patrícia Secco falseia Machado de Assis. Além de lhe desfigurar o estilo, ela o emburrece. Sua adaptação é um retrocesso, que sacrifica até os avanços linguísticos do estilo machadiano, já ousadamente próximo da linguagem coloquial, numa antecipação das vanguardas do modernismo que só iriam se consolidar no Brasil quase meio século depois. A autora esqueceu-se de que Machado, assim como Borges, Beckett, Graciliano, não dá para ser adaptado em prosa sem que se perca a essência de sua arte. A obra machadiana é basicamente linguagem. Em seus romances, não há enredos rocambolescos nem profusão de personagens, como há em Homero, Cervantes e nos clássicos românticos. Mesmo "O Alienista", talvez o enredo mais movimentado de toda a sua obra, depende substancialmente da linguagem, pois é nela que moram a argúcia e a ironia do conto.

[José Maria e Silva, *Revista Bula*]

Uma chance para os clássicos

Acreditar que as versões simplificadas de Machado de Assis emburrecerão a população é errôneo. Quem defende esse argumento parte do pressuposto de que vivemos num país de leitores ávidos de Machado de Assis que, por pura preguiça, trocarão a versão original pela adaptação e deixarão de enriquecer seu vocabulário. Nada mais distante da realidade. A grande maioria dos alunos foge da leitura obrigatória depois de esbarrar na primeira palavra difícil e recorre a resumos (ou à cola) para acertar a meia dúzia de questões dedicadas a Machado nas provas escolares. Muitos jamais dão outra chance aos clássicos da literatura. Uma versão simplificada poderia diminuir o choque e prepará-los para descobrir a obra original mais tarde, quando estiverem prontos.

[Danilo Venticinque, *Época*]

Observações

Seu texto deve ser escrito na norma culta da língua portuguesa;

Deve ter uma estrutura dissertativa-argumentativa;

Não deve estar redigido sob a forma de poema (versos) ou narração;

A redação deve ter no mínimo 15 e no máximo 30 linhas escritas;

